

Interloquções teóricas nos princípios da Interdisciplinaridade: diferentes olhares

Ana Lúcia Gomes da Silva¹

RESUMO

O presente texto busca refletir os princípios da Interdisciplinaridade e legitimar a roda de conversas do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares-GEPI do Programa de Educação: Currículo da PUC/SP, a partir das resenhas da revista: Casa em Revista – Interdisciplinaridade – publicada em novembro de 2010. Um verdadeiro desafio, proposto pela professora Ivani Fazenda no primeiro semestre de 2011, quando se trata de alinhar cada tijolinho que colocamos nesta construção e, como não se estrutura o alicerce sem o trabalho de toda a equipe, contei com os registros de Andyara de Santis Outeiro, Adalzira Regina de Andrade Silva, Ana Lourdes Lucena de Souza, Ana Maria Ruiz Tomazoni, Célia S. A. Pires, Christine Syrgiannis, Eliana Márcia dos Santos Carvalho, Fernando Francisco Tsucana, Geizel Bento Julião, Herminia Prado Godoy, Jerley Pereira da Silva, Rodrigo Mendes Rodrigues, Roberta Vanessa Pereira, Suely Borges Pereira, Telma Teixeira de O. Almeida, Thais Ribeiro e com meus próprios registros, sob a frutífera orientação da Professora Dra. Ana Maria Varella e a valiosa coordenação da Professora Dra. Ivani Fazenda. Além das férteis idéias de Fazenda (1991, 1994, 2005 e 2010) autores como Gil (2010), Vasconcellos (2002), Varella e Varelo (2010), também contribuíram com seus escritos para a temática. Os procedimentos metodológicos incluíram levantamento bibliográfico, exigindo muitas leituras e atividades de dialogicidade na pesquisa. Os diálogos funcionaram como suporte para o significado de todo um corpo de dados científicos que, como a linguagem gráfica, foram usadas para compor e compreender mensagens presentes em cada projeto de pesquisa dos interlocutores. Os resultados, apontaram grandes avanços nas reflexões dos mestrandos e doutorandos em suas pesquisas, nos princípios interdisciplinares. Finalmente, à luz das discussões vislumbramos que o “barco não está à deriva”, mas não podemos “baixar âncora”, pois a bússola sofre as incertezas na busca por uma escola que respeite a cultura e os processos interdisciplinares de ensino-aprendizagem na educação.

Palavras-chave: Pesquisas Interdisciplinares, Abordagem Científica, Cultural e Epistemológica

¹Doutoranda no Programa Educação/Currículo, bolsista CNPQ, orientanda da Prof^a. Dr^a. Ivani Fazenda no Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares-GEPI da PUC/SP. Professora do Departamento de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Aquidauana/ Pesquisadora auxiliar no Grupo de Pesquisa: “História do ensino, cultura e constituição da identidade na região de Aquidauana-MS (CNPQ). Contato: e-mail: analucia.sc1@hotmail.com

Para facilitar a compreensão deste trabalho, inicio situando o leitor a respeito da abordagem científica, cultural e epistemológica. Trata-se de um conjunto de saberes, organizados com muito cuidado pela Prof^a. Ana Maria Varella e Prof^a. Dra. Rosângela Valério, que agregados aos projetos de pesquisa dos citados, foram tecidos sobre o papel desafiador da interdisciplinaridade. Durante os encontros, que ocorreram no primeiro semestre de 2011 dentro do Programa de Educação: Currículo da PUC/SP, a Professora Dra. Ivani Fazenda orientou, coordenou discussões com muita dedicação, aqui, em particular, meu reconhecimento pela oportunidade quando me atribuiu essa tarefa de organizar os registros, assim compartilhar da energia nos textos de cada navegante desta construção.

Esse compromisso me permitiu navegar tendo como bússola as concepções educativas que suscitam mudanças, onde um novo levante se reinicia, reanimando e realinhando idéias pela interdisciplinaridade como um eixo integrador. O encaminhamento se deu pelo interesse dos formadores do Projeto da Fundação CASA em conhecer mais sobre a Interdisciplinaridade, começando então, os diálogos com os textos de Ivani Fazenda.

Nesse propósito, o Grupo GEPI, tendo como coordenadora a Professora Dra. Ivani Fazenda, em parceria com os formadores do Projeto CASA, buscaram tratar da prática docente centrada no trabalho voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, apoiado na associação do ensino e pesquisa e no trabalho com fontes expressas em diferentes linguagens, que comportam diferentes olhares sobre os projetos de pesquisa que desfilamos nos próximos parágrafos.

Primeiramente com a participação da Suely, apresentando o texto:

A intenção deste texto é para além de resenhar a revista Casa em revista ano 2. Edição Especial. São Paulo, Nov. 2010 ISSN – 2175-2907 destacando os fundamentos e práticas da interdisciplinaridade a partir do trabalho desenvolvido pela professora Ivani Fazenda e a equipe da Fundação Casa, atestar a ação interdisciplinar das aulas da referida professora na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo no primeiro semestre de 2011 buscando fazer articulação dos estudos acerca da interdisciplinaridade com o projeto de pesquisa de doutoramento que ora desenvolvemos.

Em seguida, Thais com sua percepção sobre a revista:

Tive a percepção de que a revista transmite uma aproximação entre conceitos e exemplos, que nos fazem sentir o entrelaçamento da teoria e prática defendidas pela interdisciplinaridade, do casamento das disciplinas, das diferentes áreas num tecer único. Uma sensação de tecido fluído, leve, deslizante como uma seda. Talvez este sentir, sem estar presente em todo esse processo, pode ser um dispositivo da interdisciplinaridade desencadeado em mim na leitura deste material. Muito bom se isso, de fato, aconteceu, pois nos conforta saber que outros educadores também poderão, por meio do encontro com esta leitura, buscar ou traçar o seu caminho interdisciplinar ao pensar e fazer uma educação com firmeza, doçura, sabedoria, ousadia e coragem, muita coragem.

E, em se tratando de ampliar a conversa gestada na revista reafirmo o convite para abrir, ainda mais, o leque da Interdisciplinaridade onde cada participante contribuiu com suas nuances na conversa, complementando o fio condutor para que o movimento do barco fosse formando novas ondas que, com certeza originarão outras e mais outras.

Os temas abordados, me parece, configuram-se como itens essenciais para manter na roda da conversa àqueles que se inquietam quando o enfoque é a Interdisciplinaridade e a Thais como mestranda na linha de pesquisa da Interdisciplinaridade recomenda:

Que a leitura desta edição seja feita pelos mais curiosos e interessados (educadores ou não) em descobrir todas as potencialidades de transformação que a Interdisciplinaridade tem a nos oferecer, na direção de uma educação que visa gerir espaços de aprendizagem, entendendo processos individuais e coletivos, estimulando alunos, partilhando descobertas e enfrentando, também os formadores, o desconhecido que surge dentro destes espaços. Quem sabe uma prática educacional mais crítica e inovadora?

Foi também essa inquietação, que despertou em mim a necessidade de ler mais, discutir e escrever sobre a dinâmica da interdisciplinaridade. Um percurso que, a meu ver, está marcado pelo antes e pós construção deste exercício com as resenhas, principalmente ao retirar o maior proveito das leituras realizadas nos textos da Prof^a. Dra. Ivani Fazenda. Prova disso é o meu questionamento permanente e aberto à transformação no diálogo com outros projetos de pesquisa.

Durante a leitura das resenhas, vou percebendo elementos norteadores que foram estabelecidos para melhor entendimento de todo processo de construção deste número especial da revista, como por exemplo, quando a Suely complementa:

Os pesquisadores do grupo de pesquisadores da interdisciplinaridade (GEPI) resumem suas experiências de pesquisas e projetos tendo como fundamentação à interdisciplinaridade com vistas a construção de um processo ensino-aprendizagem que tenha sentido para os sujeitos, o que significa uma educação melhor e conseqüentemente a construção de um mundo solidário e inclusivo. Os desafios acima elencados também atravessam a minha existência pessoal e profissional e já se apresentam há algum tempo como professora do ensino superior notadamente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. Em todos os desafios perpassa uma questão que é básica e que se torna emergente e urgente para mim: como tornar as minhas utopias reais quanto a visão de homem/mulher, quanto ao conhecimento e as metodologias de intervenção docente em uma Instituição que tende a um conhecimento disciplinado o que acaba gerando posturas prepotentes em que em pleno no século XXI alguns considerarem a sua “disciplina” mais importante e científica que as demais e o currículo linear como o modelo de currículo centrado nos objetivos o mais eficiente e mais eficaz.

Na minha leitura, cada participante da roda constrói uma perspectiva crítica, que além de refletir sobre sua própria realidade, desenvolve a consciência da realidade

humana e social. Nesse conjunto, a interdisciplinaridade segue caracterizada por novos desafios. E, como de nada valem as idéias se não forem compartilhadas, convido a professora Ivani Fazenda, educadora que tem seu nome respeitado e reconhecido na Educação do nosso País para nos ofertar seus conhecimentos sobre os avanços da Pesquisa Interdisciplinar:

Fazenda (2005) aponta que a interdisciplinaridade é entendida como uma mudança de atitude na forma de conceber, compreender e entender o conhecimento, uma troca em que todos saem ganhando, uma vez que há uma mudança de atitude.

Valendo deste fragmento, reafirmo que entre estas e outras contribuições de Fazenda, sinto-me, também, chamada a aprofundar o meu projeto de doutoramento nas pesquisas sobre a formação Docente Interdisciplinar que “obriga o professor a rever suas práticas, a redescobrir seus talentos e a ressignificar na prática novos movimentos”. Nessa perspectiva, se torna importante observar como a formação de professores indígenas das etnias: Atikum, Ofaié, Kamba, Kinikinau, Kadiwéu, Guató e Terena, “Povos do Pantanal” - MS vem procurando superar a fragmentação e os modelos de organização curricular tradicional? Sabe-se que os processos educativos são universais, mas variam de cultura para cultura, profissão para profissão, de grupo para grupo, tanto nos conteúdos quanto nos contextos formais. Aprender e educar são processos que envolvem a construção, a fixação e a produção de saberes, memórias, sentidos e significados, práticas e performances.

Acredito que a reflexão sobre o trabalho na educação deve envolver o relacionamento das áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, referenciando-se em propostas que encontrem coerência na construção de uma pedagogia indígena intercultural que concilie de forma equilibrada a instituição escola, articulando as experiências e os conhecimentos da comunidade com os conhecimentos científicos, a fim de tornar sólida e eficaz a formação de professores indígenas para a escola básica que, por sua vez, propõe a melhoria da qualidade de ensino e da educação escolar dos sujeitos indígenas enquanto cidadãos brasileiros.

Convido o Geisel para prosseguir na discussão, uma vez que ele também se debruça sobre a questão indígena:

Acredito ser possível fazer uma ponte entre o que foi discutido na revista *Casa em Revista* e o tema de minha pesquisa no mestrado. Venho pesquisando a Cidadania Intercultural e a construção de currículos diferenciados para as escolas indígenas de Roraima. Neste caso, acredito que as dimensões da pesquisa interdisciplinar (profissional, científica, prática e metodológica), enfatizada por Fazenda (p. 5), pode perfeitamente fazer esse ponto de encontro. A dimensão profissional da pesquisa interdisciplinar me trouxe até aqui e contribuiu bastante para a escolha do tema, me incentiva a ler autores novos, escrever e reescrever minha dissertação e creio que os dois anos de estudo me levarão a um patamar de melhor entendimento, mais segurança para abordar a temática sobre a qual estou escrevendo, como frisou Fazenda “A interdisciplinaridade somente será possível se as pessoas se dispuserem a estudá-la, compreendê-la e praticá-la em seus universos pessoais e laborais”. Para a autora a dimensão científica da pesquisa interdisciplinar nos conduz

a uma revisão conceitual, no sentido de olhar a base teórica adquirida com leituras e debates e senti-los provisórios e inacabados, mas, nunca superados.

Com a percepção sobre as diferentes contribuições que a interdisciplinaridade oferece à Educação e à vida, assim como a formação do próprio ser, Ana Tomazoni ao ler e comentar sobre Interdisciplinaridade na edição especial: “Casa em Revista” se identifica e aprende, conforme citado: “A interdisciplinaridade é uma possibilidade de ampliação de universo, é um modo de atuação e integração”.

Como professora de gastronomia e nutrição, Ana Tomazoni trabalha a interdisciplinaridade conceituando a alimentação e a nutrição como requisitos básicos para a promoção e a proteção da saúde, possibilitando a afirmação plena do potencial do crescimento e desenvolvimento humano, com qualidade de vida.

Refletimos com Fazenda (2005, p. 50) quando ela afirma que

a Educação Interdisciplinar é uma forma de compreender e modificar o mundo, o homem é agente e paciente de uma realidade que, portanto, precisa ser investigada em seus mais variados aspectos. Compartilho ainda com os escritos de Fazenda quando podemos perceber que viver a Interdisciplinaridade é viver a própria aprendizagem. Como professora, ao lançar perguntas, sempre busco incentivar o outro a pensar e pôr em prática o que transmito, percebo que não só o aluno se modifica, mas eu também altero meu modo de ser; pois crescemos juntos numa sintonia de ensinar e aprender.

Nesse embalo da conversa o Rodrigo nos convida a pensar sobre quem ensina e quem aprende:

Quem seria aquele que aprende? Quem seria aquele que ensina? Seria possível uma pessoa ocupar ambas as funções, a do ensinar - aprendendo e aprender - ensinando? Como se constrói o currículo e suas relações? Pois só assim, poderíamos apontar como se dão procedimentos, estratégias e práticas de intervenção que poderiam legitimar a conexão entre currículo e interdisciplinaridade. “Tendo visto que o princípio metodológico da interdisciplinaridade nos incita a sair dos muros da Academia e invadir a vida da cidade”, do susto no cotidiano que nos espanta, a “convidar para a mesma confraria acadêmica os mesmos iniciados, à humildade da escrita, à paciência na espera, à construção sólida, não de uma pesquisa que em si se encerra”. Bem apropriado, neste momento, o termo utilizado por Augusto Boal, “Espect – Atores”. Sim, nós somos *Espectadores* “dos currículos escolares em seu efetivo redesenho” em um processo constante do aprender e ensinar (FAZENDA, 2010, p. 6).

Sem a intenção de sanar todas as dúvidas a Andyara em atitude de permanente questionamento, reitera que:

A interdisciplinaridade propõe, portanto um tecer coletivo de saberes e olhares, mediado pelo diálogo que, segundo Fazenda (2003, p. 50 In: Fazenda, Varella e Valerio, 2010 p. 14) é a “única condição possível de eliminação das barreiras entre

as disciplinas. Disciplinas dialogam quando as pessoas se dispõem a isso”. Desta forma, fortalecem-se as relações entre os componentes do sistema e criam-se as condições para o aprendizado coletivo e para a construção de soluções mais amplas e profundas, ou seja, sistêmicas, às questões relacionadas aos jovens atendidos pela Fundação CASA.

Se, ainda estiver algum leitor alheio à conversa, a Andyara esclarece:

A edição de novembro de 2010 é dedicada inteiramente à Interdisciplinaridade e foi construída pelas mãos de pesquisadores do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade – GEPI e de profissionais educadores da Fundação CASA, como resultado de um processo contínuo de diálogo que extrapola a dimensão racional e envolve os participantes integralmente, comprometendo-os física, mental, emocional e espiritualmente com a visão compartilhada de um propósito comum: “Inovar as ações pedagógicas no cotidiano escolar (...) ressignificar a prática e melhor contribuir com a sociedade.” (VARELLA; VALERIO, 2010, p. 4).

Entrando na roda Eliana conversa a respeito da contribuição ofertada por Varella e Valério que navegam com a segurança do saber e, em seguida com seu testemunho sobre a disposição para as inovações em um curso, para a reescrita de um itinerário no campo das idéias e da prática interdisciplinar:

Àqueles que tiverem o privilégio de fazer a leitura desta edição especial da Revista CASA compartilham o prazer de ler o artigo escrito pelas professoras Rosângela Valério e Ana Maria Varella. Com base no texto interdisciplinaridade no Brasil: o reconhecimento de um percurso, de autoria de Ivani Fazenda, as autoras que fazem parte do GEPI – Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade apresentam cuidadosa e detalhadamente o conceito da palavra interdisciplinaridade na educação, mostrando o necessário envolvimento dos professores com a realidade da escola e com currículo proposto, para que ela aconteça. As duas educadoras fazem a narração de seis encontros entre os pesquisadores e formadores para compartilhar e aprofundar os conhecimentos a respeito da interdisciplinaridade. O trabalho destas duas pesquisadoras junto aos formadores da Fundação Casa trouxe-me uma grande contribuição e levou-me a fazer uma reflexão sobre o trabalho interdisciplinar no ensino de línguas estrangeiras, tema da minha pesquisa de doutorado numa universidade multicampi baiana, com um campus localizado no interior da Bahia. Depois de observar a realidade daquele campus, fazer a escuta sensível e compreender o significado da interdisciplinaridade, um grupo de professores preocupados com a formação dos professores do curso de Letras adotou a interdisciplinaridade como ponto central do novo currículo para que os profissionais formados a partir de agora reflitam sobre as inovações sociais, históricas, políticas e culturais porque passam uma sociedade. Aqueles professores tinham o claro entendimento de que o processo de ensino-aprendizagem é contínuo, constante, permanente e, principalmente, interrelacionado com as mudanças sociais e culturais. Por essas razões adotou-se a interdisciplinaridade como mola mestra da estrutura curricular dos cursos de Letras a partir de 2007. O novo Curso de Letras, que ora se apresenta, é desenvolvido dentro de uma abordagem de interrelação de conteúdos, de interdisciplinaridade, baseado numa concepção de currículo mais flexível, mais contextualizado procurando atender melhor as demandas sociais. Agora, durante a

graduação, os alunos são levados a perceber a importância do respeito por si próprio e pelo outro, a coerência entre o que pensamos e fazemos, o desapego que possibilita a abertura de idéias e a todas as possibilidades de realização, a espera para agir no momento certo e a humildade que nos faz compreender qual é o nosso papel na escola (FAZENDA, 2010).

Neste sentido, a Célia, como uma navegante capaz de aventurar-se pelos mares mais desconhecidos, afirma que:

Na busca de ampliar a dimensão humana, dimensão técnica, dimensão ética e a político-social, a instituição pode encontrar um norte de equilíbrio entre esses jovens e sua cultura mediados pelos orientadores da instituição Fundação Casa.

E, tendo como fio condutor o valor intelectual de Ivani Fazenda, rumo na argumentação:

Neste contexto epistemológico, os textos dos participantes desvelam um pouco sobre o projeto em andamento e as instituições socioeducativas, que, em parceria, visam um novo currículo que contemplam atitudes interdisciplinares”. Percebe-se o comprometimento de Fazenda com a educação e também com os diferentes valores culturais que integravam naquele momento de formação, mas, a intenção é um situar consciencial de valores de cada participante da revista, somados a outros “valores” e naquele momento, o objetivo era de aproximar e se apropriar da teoria Interdisciplinar para validar a prática socioeducativa, numa perspectiva de um Currículo Interdisciplinar.

Em condição diferenciada no nosso Grupo Roberta não fala *sobre* a Fundação Casa, mas fala *da* Fundação Casa, como funcionária que trabalha no Setor Pedagógico junto a adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação:

Considero, dessa forma, como funcionária e como pesquisadora do GEPI, que a formação dos profissionais é, de fato, a premissa para a efetividade da atuação junto aos adolescentes. Reitero a colocação das autoras a respeito da relevância das dimensões humana, técnica e político-social, que compõem o trabalho dentro da Fundação Casa e, quão importante se faz a fusão dessas dimensões nos processos formativos e de atuação profissional dos funcionários. Ressalto ainda que, a Escola para Formação e Capacitação Profissional – EFCP, vem desenvolvendo suas atividades de capacitação, extensão, aperfeiçoamento, ensino e pesquisa com muito sucesso, fomentando o processo de ação- reflexão- ação de todos os servidores envolvidos no atendimento ao adolescente, visando o perfil dos profissionais, suas necessidades e interesses, bem como a realidade vivida no cotidiano do trabalho. Dessa forma, investiga as alternativas viáveis e cria estratégias para enfrentar os desafios advindos da mudança de paradigma que se busca impingir. As perguntas que mais angustiam educadores e educadoras de todo o Brasil são aqui discutidas com profundidade teórica, porém, alocada na realidade, das salas de aula de modo

geral e no tocante às medidas socioeducativas, bem como descreve como se deu a parceria entre GEPI e Fundação Casa - o grande encontro. Encontro esse que considero de extrema importância para minha pesquisa, uma vez que, imerso neste contexto, o GEPI poderá “construir junto” (comigo), falar *sobre* Fundação Casa com mais propriedade. Enquanto minha dissertação falar *da* Fundação Casa, o grupo poderá estabelecer um diálogo mais íntimo – próprio de quem conhece o objeto em questão; a parceria aconteceu também entre minha pesquisa e GEPI. A parte mais densa no tocante à cientificidade está nos resumos das pesquisas desenvolvidas no GEPI, que se apresenta como um valioso arcabouço teórico para os educadores e educadoras de diferentes áreas do conhecimento.

A despeito das lições que podem ser extraídas da Revista CASA o Fernando se junta ao Grupo e apresenta um breve resumo do seu projeto de pesquisa com as idéias fundamentais da Interdisciplinaridade, sua essência e práticas, que servem de conectores com o projeto:

O meu projeto está orientado na formação superior dos oficiais da Polícia de Moçambique, e pretende pesquisar a aplicação dos métodos interativos, em especial a Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas-ABP, na formação superior em ciências policiais. O objetivo é desenvolver uma proposta de estruturação curricular e de atividades de aprendizagem adaptadas ao ambiente de resolução de problemas e um protótipo de organização do estágio curricular ou supervisionado, baseado no mesmo método. O projeto propõe a transição de uma abordagem curricular e metodológica tradicionais da formação superior policial em Moçambique, para uma abordagem letiva e de estágio, orientada para os reais problemas da função policial no contexto moçambicano. Embora a ABP em muitos estabelecimentos de Ensino Superior seja vista como iniciativa solitária de alguns professores, sua maior eficácia se dá quando se incorpora ao próprio currículo do curso. Isto porque a ABP, segundo a literatura atualizada, constitui uma das mais importantes atividades que podem ser desenvolvidas no âmbito dos cursos universitários em prol da interdisciplinaridade. A solução de problemas de modo geral não pode pertencer a uma disciplina específica; requer conhecimentos que são ministrados em outras disciplinas e orientações de outros professores. Desta forma, a ABP contribui para a identificação das relações entre duas ou mais disciplinas e para a interação de professores e estudantes nelas envolvidos (GIL, 2010, p.179).

Assim, o Jerley, envolvido pelas reflexões e desafios, entra na roda da Inter com seu depoimento:

Sou um pesquisador ainda em fase de aprendizado, há pouco tempo comecei os estudos sobre Interdisciplinaridade e me senti muito envolvido com tudo que ouvi e senti. Minhas atitudes diárias eram muito voltadas às aprendidas no GEPI e com a Professora Ivani Fazenda. Este envolvimento me leva a pensar no meu dia a dia como gestor na universidade, sobre o processo de negociação, entendimento e desenvolvimento, uma vez que, não é fácil aceitar o outro, promover encontros, lidar com vaidades, com verdades inexistentes. É o meu dia a dia. Conversar, negociar com alunos, professores, dirigentes. É como se me apagasse para dar vida ao bom

senso da convivência. O respeito é a regra número um para o gestor que quer ter sucesso na interação professor-aluno.

Realmente isto não é fácil, mas há que se buscar caminhos para denotar avanços, quando afirmamos, nas discussões dentro do GEPI, que o desenvolvimento de atitudes dentro e fora da escola precisa de educadores dispostos a trabalhar os princípios Interdisciplinares, sem medo de se manifestar pela busca de diálogo em relação ao conhecimento. É preciso então, que haja uma interação entre todas as dimensões do conjunto cultural humano. Reafirmo no texto de Fazenda: nas questões da interdisciplinaridade é tão necessário e possível planejar-se quanto se imaginar, isto impede que possamos prever o que será produzido, em que quantidade ou intensidade. O processo de interação permite a geração de entidades novas e mais fortes, poderes novos, energias diferentes. Caminharemos nele na ambigüidade (FAZENDA, 1998), entre a força avassaladora das transformações e os momentos de profundo recolhimento e espera.

Por meio desta e outras contribuições, Telma dialoga com o conhecimento interdisciplinar argumentando:

o sentido de pesquisar interdisciplinar, como nos diz Fazenda (2010) em seu texto é um desafio que enfrentamos de diferentes ordens: teórica, pessoal e metodológica. Relendo mais e mais os textos de CASA em Revista, espero dentro de uma proposta inovadora contribuir com a formação de professores e por conseqüência com as crianças, adolescentes e jovens que estão por aí esperando ser descoberto, quem sabe por um educador interdisciplinar.

Nesse embate, Telma com sua força interior e constante busca de mudança, desvela sua intenção de investigação:

Busco pesquisar, enquanto tese, como esta releitura vem contribuindo nas questões de fazer meu aluno/professor (fonte de pesquisa) entender quantas possibilidades existe, a partir do momento que me proponho a ser um educador (a) interdisciplinar? quantas portas se abrem diante desta escolha? o ponto de partida para a metáfora que revelo ter escolhido é a questão do movimento interno e externo, percebido desde a implantação de uma disciplina com a nomenclatura Interdisciplinaridade, Autoconhecimento e Práticas Educativas, no Curso de Pedagogia que coordeno no Centro Universitário Metropolitano de São Paulo, em Guarulhos. Esta preocupação com a formação de professores vem sendo consolidada mediante investigação aos fundamentos à Interdisciplinaridade. A intenção é desenvolver a Inter e o Autoconhecimento através do aprender a fazer e aprender a ser. Para atingir tal objetivo trago às minhas experiências de vida, minha formação de educadora física, em um contexto de rever estas práticas, a redescobrir talentos e a ressignificar na prática novos movimentos, principalmente do de saber/saber. A troca com outros saberes e a saída do anonimato, característica dessa forma especial de postura teórica tem que ser cautelosa, exige paciência e espera, pois se traveste da sabedoria, na limitação e provisoriedade da especialização adquirida (FAZENDA, 1991).

A fim de ampliar tal abordagem, a Herminia aponta as parcelas produtivas do seu trabalho como algo em constante criação e parte do princípio:

Somos seres espirituais e como tais temos uma história pregressa, construímos uma história hoje e continuaremos nossa história no futuro; estamos hoje aqui na Terra para evoluirmos e trazemos uma programação existencial e somos acompanhados por espíritos amigos no cumprimento dessa programação, constato que nada do que nos cerca e acontece é por acaso: existe sempre um fundamento para nossas ações que podemos deduzir de forma racional ou treinando usar o canal perceptivo intuitivo para sabermos para que estamos aonde estamos em cada momento de nossa vida. Quero dizer que não é por acaso que me tornei orientando da professora Ivani, não é por acaso que tenho este ou aquele colega de classe, não é por acaso que me aproximei do Marcio na disciplina do Professor Alípio e não é por acaso que fomos à Fundação Casa. Procuo o centro para a partir dele tecer minha colcha de retalhos e minha ida à Fundação me mostrou que neste momento de minha vida, nesta tese que pretendo construir, como bem disse a professora há dois anos atrás, o centro é o último lugar que chegarei.. Professor Ruy me apontou o óbvio que estava em cada uma das muitas mensagens que me chegaram nesses últimos tempos, estavam nas falas de colegas, da professora e mesmo em mim. O centro, a essência, o núcleo de tudo é o amor. Tudo nasce do amor. Deus é amor. Somos partículas Divinas, ou seja, partículas de amor. O maior desafio de nossa vida é nos religarmos ou ativarmos em nós a nossa essência que é o amor e religando encontraremos a força e poderemos realizar nossos objetivos.

Participando das discussões, Priscila, transita entre as provocações dos autores, mas ancora em Ivani Fazenda sua orientação:

Ficam as provocações sobre a compatibilidade entre a Interdisciplinaridade e os saberes a ensinar, e como a Interdisciplinaridade se coloca ao enfrentar os problemas mais globais. Sobre isto, Fazenda afirma que o estímulo à liberdade do pensamento, sem pedir demissão da reflexão, aproximará o saber do conhecimento pleno em sua potencialidade ou em seus desafios.

E, com uma clara confiança nos escritos da autora e da sua orientadora Profa. Dra. Regina Giffoni L. de Brito, segue reconfigurando-se sobre suas idéias e seus objetivos:

A partir dos conhecimentos e dos esclarecimentos disponibilizados, percebo que poderei extrair informações significativas para o projeto de pesquisa que estou desenvolvendo ao longo do programa de mestrado, sob a orientação da Profa. Dra. Regina Lúcia Giffoni Luz de Brito, e tem como objetivo refletir sobre o processo dinâmico das correlações entre os relacionamentos interpessoais nos diversos níveis de uma instituição educadora, e como elementos do processo de autoconhecimento e do desenvolvimento da auto-estima podem contribuir para que se construa uma ambiência propícia ao processo de ensino e aprendizagem e de gestão democrática. Trabalhando por hipótese que atores ao compreenderem o processo reflexivo individual e coletivo a dimensão das relações estabelecidas se modificariam fomentando uma transformação íntima que transbordaria para o ambiente criando

um clima facilitador ao processo desejado. Tal compreensão contribuiria para tornar cada um em particular e todos em seu conjunto conscientes de seu papel, aptos e responsáveis para e pelas próprias escolhas e atitudes, valorizando-se a si próprio, maximizando qualidades e minimizando o que não for assim considerado. Da mesma forma, valorizaria os saberes de cada um e de todos em seu conjunto evidenciando um elevado grau de consciência crítica, e ética em prol dos objetivos pretendidos.

Na intenção de ampliar este diálogo, entro novamente com as idéias da Andyara quando ela faz analogias para elucidar seus argumentos, chamando a atenção do leitor sobre a importância do processo de análise e síntese na relação teoria e prática:

Para proceder à distinção prática, questione-se o que aconteceria se uma das partes fosse excluída ou adicionada ao conjunto. Se não houver modificação, assim como em uma caixa de frutas, em que retirar ou adicionar uma fruta não interfere nas propriedades do conjunto (continua sendo uma caixa de frutas), trata-se de um amontoado. Em um sistema, entretanto, “cada parte estará de tal forma relacionada com as demais, que uma mudança numa delas acarretará mudanças nas outras. Neste sentido, pode-se dizer que na fundação CASA, os “profissionais atuantes nas diferentes áreas”, as “diferentes unidades”, as “diferentes áreas do conhecimento” que se procura articular, coordenar e integrar, constituem sistemas sendo cada um deles, portanto, um “*todo integrado* cujas propriedades não podem ser reduzidas às propriedades das partes, e as propriedades sistêmicas são destruídas quando o sistema é dissecado” (VASCONSELLOS, 2002, p. 200).

Dentre os pontos navegados e com espírito inquieto volto a conversar com Ivani Fazenda:

A trilha interdisciplinar caminha do ator ao autor de uma história vivida, de uma ação conscientemente exercida a uma elaboração teórica arduamente construída. Tão importante quanto o produto de uma ação exercida é o processo e mais que o processo, é necessário pesquisar o movimento desenhado pela ação exercida - somente ao pesquisarmos os movimentos das ações exercidas, será possível delinear os seus contornos e seus perfis. Explicitar o movimento das ações educacionalmente exercidas é, sobretudo, intuir-lhes o sentido da vida que as contempla, o símbolo que as nutre e conduz - para tanto torna-se indispensável cuidar-se dos registros das ações a serem pesquisadas - sobre esse tema muito já tenho redigido e discutido (FAZENDA, 1991, 1994, 1995).

Tomando como objeto as reflexões de Fazenda, Ana Lourdes se insere no debate lembrando que:

O movimento provocado na pesquisa interdisciplinar em seus procedimentos metodológicos fundamentais: espera humildade, respeito e desapego, que se somam às questões da subjetividade e a importância atribuída à dimensão simbólica, que se configuram como desafios metodológicos vivenciados pelo professor pesquisador.

Nesse contexto, a pesquisa/ação/formação passa a ser um campo emergente sobre educação.

No panorama do debate, Ana Lourdes indaga sustentando as concepções relevantes para sua prática e a experiência de um projeto que se compromete com as Inovações Curriculares nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Fisioterapia:

O que é interdisciplinaridade? essa indagação é debatida em diferentes dimensões nos debates de CASA em Revista (2010) onde a atitude interdisciplinar indicada por Fazenda propõe ao professor a uma prática que requer a investigação de sua própria ação docente e uma imersão no cotidiano pedagógico. Tais considerações interdisciplinares trazem relevantes contribuições para o nosso projeto de doutorado: Inovações Curriculares nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Fisioterapia, cujo objetivo é compreender a formação profissional dos fisioterapeutas nos cursos que apresentam propostas curriculares inovadoras, no sentido de tornar o debate mais abrangente de formas a lançar diversificados olhares ao objeto de estudo. Procura ainda, situá-lo no contexto da sociedade atual, ao mesmo tempo em que busca captar os sentidos e os significados, que profissionais nele envolvidos dão às mudanças efetuadas.

Adalzira Regina, renovada com as matizes das idéias e engajada com o movimento da negociação legítima:

O que aprendemos com Fazenda é que as questões da Interdisciplinaridade não permanecem estáticas, apenas no campo das reflexões, elas permeiam as práticas e devem ir além, em direção ao conhecimento da ação realizada. Para a autora, o pesquisador precisa demonstrar compromisso, comprometimento, envolvimento com o que está realizando. Como pesquisadora, mestranda em Educação na linha de pesquisa Interdisciplinaridade, propondo-me a estudar o tema negociação interdisciplinar para a construção coletiva, recebo essa edição especial da CASA em revista como um presente norteador e esclarecedor de teoria e prática Interdisciplinar. Recebo ainda este presente como um forte referencial teórico, revelador e encorajador. Ler sobre parceria, sobre negociação, sobre dimensão humana, técnica e político social. Saber ou pelo menos entender um pouco sobre como foi o trilhar para esta grande negociação que gerou esse encontro e possibilitou parcerias, me estimula ainda mais a prosseguir em minha pesquisa e aprofundar-me na espiral de possibilidades que é a Interdisciplinaridade. Que tal uma próxima edição com o tema negociação interdisciplinar?

Entre esta e outras possíveis negociações, Adalzira Regina, com muita energia nos convida a refletir com o extrato abaixo:

Negociar na Educação é dispor-se também a entender o conflito e a necessidade do outro, é mobilizar ações para o benefício mútuo, é ter prazer em dialogar com o diferente e 'de extrair desse diálogo novos indicadores, novos pressupostos que ainda não se haviam dado a revelar. (FAZENDA, 2006, p.96) (Roberta)

No resgate das memórias, retomo então avaliando o conteúdo da revista que nos proporcionou valiosos ganhos para a reflexão e o encaminhamento às dificuldades relacionadas à nossa pesquisa interdisciplinar, bem como sobre o trabalho desenvolvido na Fundação Casa em parceria com o GEPI. Eis, que nos defrontamos com novos desafios e necessidades que exigem determinação e novas formas de reger a grande orquestra composta por idéias e realidades, educador e educando, teoria e ação, por fim, a prática da caminhada interdisciplinar.

Nesta caminhada, Christine com um espírito renovado coloca as leituras como um pleno exercício da interdisciplinaridade na ação de:

Saber – Ser
Saber – Saber
Saber – Fazer

Um encontro que suscita o encontro de cada um consigo mesmo,
 O encontro com o outro e seus saberes, que constituem novos saberes, conscientes permeando um novo fazer.
 Tudo com doses de **Amor**
Gratidão
Negociação
Respeito
Reconhecimento
Desapego

Com esta linguagem poética Christine reconhece sua atuação como a Expressão Falada e Escrita em inglês e português, a partir da Essência do Ser à Realização Proficiente, onde o Ser - Saber - Fazer asseguram o sucesso do trabalho e são os pilares da Interdisciplinaridade.

As interlocuções teóricas, nos princípios da interdisciplinaridade anunciados e seguidos neste texto assumem um papel de destaque exigindo um profissional crítico, criativo, reflexivo e com capacidade de aprender a aprender, de trabalhar em grupo e se conhecer como indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O meu ingresso no programa de doutorado da PUC-SP, mais especificamente as leituras e discussões promovidas no GEPI coordenado pela Professora Dra. Ivani Fazenda, ainda, a Formação de Professores no Curso de Pedagogia da UFMS/Campus de Aquidauana seguido do trabalho desenvolvido nas comunidades indígenas, me auxiliaram para compreender os diferentes olhares dos interlocutores, nas diversas áreas do conhecimento. Essa tarefa interdisciplinar, que me foi atribuída, pautou-se no compromisso de promover o diálogo e levou-me a olhar para a trajetória da minha história individual e coletiva.

Um percurso onde percebo que ampliei os conhecimentos construídos, ao longo do tempo, por meio das leituras e da prática reflexiva, “teórico-prática”, sobre os quatro princípios que norteiam o caminho das pesquisas na área da Interdisciplinaridade: Espera, Humildade, Respeito e Desapego. Nesse rumo, sigo incentivada a romper paradigmas, a criar e ousar em um mundo de complexidade crescente e que se transforma rapidamente. Esse novo modo de saber parece indicar que os conhecimentos interdisciplinares aparecem como condição essencial para uma boa formação de professores, negociação, gestão, expressão e nas relações interpessoais.

Assim, o diálogo, momentaneamente se encerra na roda de conversas, com a convicção que as contribuições são relevantes para o encaminhamento das questões que me auxiliam a compreender a complexidade das ações do aprender a aprender nas pesquisas, trabalhos e práticas interdisciplinares.

Para finalizar, os meus agradecimentos aos pesquisadores que contribuíram para o desenho em grandes e marcantes linhas desta obra.

REFERÊNCIAS

Interdisciplinaridade. **Casa em Revista**, São Paulo, v 2, ed. especial., nov. 2010.

FAZENDA, I. C. A.; LENOIR; PIMENTA, S.; KENSKI, V. (Orgs.). **Didática e Interdisciplinaridade**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2005.

_____. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994.

_____. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1991.

GIL, A.C. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2010.

VASCONSELLOS, Maria José Esteves de. **Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência**. Campinas: Papirus, 2002.